

A reabertura da Câmara ⁹

por Aldo Renato Soares
de Brasília

Sem nenhum integrante da Mesa, nem mesmo um suplente, os trabalhos da Câmara dos Deputados reiniciaram na sexta-feira sob a presidência do deputado mais velho presente, o líder do PDS, Amaral Neto (RJ), e com menos de uma dezena de parlamentares no plenário durante as duas horas de sessão.

"É desagradável não ter ninguém da Mesa, mas, para mim, foi uma honra" presidi-la, disse Amaral Netto, já pre-

vendo que neste semestre parlamentar "não vai ser fácil reunir um número expressivo de deputados". A grande maioria deverá intensificar o contato com as bases eleitorais com vistas à eleição de novembro.

Para o líder do PDS, quem deve preocupar-se em mobilizar os deputados para a votação dos projetos é a Aliança Democrática. Na condução dos trabalhos, porém, ele preferiu ser discreto. Conclamou os presentes a lutar pela volta das prerrogativas do Congresso "para acabar de vez com a

figura do decreto-lei". E aproveitou para criticar o expurgo do empréstimo compulsório sobre a venda de automóveis e gasolina do Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

"Discuto o modo como foi feito o compulsório e não o mérito", explicou ele no final dos trabalhos, para deixar clara a sua posição de presidente da Mesa. Logo após encerrar a sessão, uma assessora parlamentar informou-o da morte do senador Lenoir Vargas (PDS-SC) e o plenário ficou vazio.